

“Queremos formar cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com o bem comum, sempre numa perspetiva fundamentada no Evangelho”



Fundação Escolas  
AMOR DE DEUS



## Índice

# Especial sobre Ensino em Portugal

<b>3</b>	<b>Fundação das Escolas do Amor de Deus – Colégio Nossa Senhora de Lourdes e Colégio Amor de Deus</b>	
	<b>Colégio Nova Encosta</b>	<b>6</b>
<b>8</b>	<b>Colégio Bom Sucesso</b>	
	<b>Externato S. José</b>	<b>10</b>
<b>12</b>	<b>Grupo Fomento – Colégio Planalto</b>	
	<b>Oeiras International School</b>	<b>15</b>
<b>16</b>	<b>St. Julian’s School</b>	
	<b>Queen Elizabeth’s School</b>	<b>18</b>
<b>20</b>	<b>Educan Algarve</b>	
	<b>Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa</b>	<b>24</b>

### FICHA TÉCNICA

**Propriedade:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)  
**Gestor de Comunicação:** José Ferreira **Redação:** Vitória Girão **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol  
**Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de abril de 2026**

## Fundação Escolas Amor de Deus

# Dois colégios unidos pela mesma missão educativa



COLÉGIO NOSSA  
SRª DE LOURDES



COLÉGIO DO  
AMOR DE DEUS

Com percursos distintos, mas uma visão comum, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no Porto, e o Colégio Amor de Deus, em Cascais, dão vida, no âmbito da Fundação Escolas Amor de Deus, a um projeto educativo que articula a tradição cristã com a formação de “cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com o bem comum”. Nesta entrevista, o presidente da Fundação, Filipe Barbosa, revela o que significou para a instituição (Colégio do Amor de Deus) estar presente na atribuição do Prémio Sakharov 2025 e desvenda o futuro dos colégios, assim como a sua aposta na internacionalização.



**Perspetiva Atual: Face aos desafios atuais da educação e da sociedade, a Fundação Escolas Amor de Deus mantém-se como referência na formação integral e na transmissão de valores. Que papel procuram desempenhar na educação e na vida da comunidade?**

**Filipe Barbosa:** A Fundação Escolas Amor de Deus, sendo uma entidade recente, não deixa de assumir um Carisma com mais de 160 anos. A Fundação está intimamente ligada à Congregação das Irmãs do Amor de Deus e, como tal, é portadora do Carisma legado pelo Fundador da Congregação (Venerável Padre Jerónimo Usera) que em 27 de abril de 1864 (em Toro – Zamora) fundava a Congregação. Nesse sentido, todos os desafios são encarados sob a perspetiva de um Carisma vivo e atual. Colocar o Amor no centro de todo o processo educativo, como idealizou o padre Usera, continua a ser o principal papel que pretendemos desempenhar na educação e na Comunidade. Assim procuramos ser, antes de mais, um espaço de formação da pessoa inteira, colocando a dignidade humana no centro de todo o processo educativo. Numa sociedade marcada pela velocidade, pela fragmentação e pela incerteza, entendemos a escola como um lugar de relação, de sentido e de esperança, onde cada criança e cada jovem se sentem reconhecidos, acompanhados e desafiados a crescer.

O nosso papel ultrapassa a dimensão estritamente académica: queremos formar cidadãos conscientes, solidários e comprometidos com o bem comum sempre numa perspetiva evangélica. As escolas da Fundação são também espaços de serviço à Igreja na comunidade, de diálogo com as famílias e de abertura à diversidade, sempre animadas pelo carisma do Amor de Deus, profundamente enraizado numa visão cristã e humanista da pessoa.

**PA: O Colégio Nossa Senhora de Lourdes, no Porto, integra a Fundação Escolas Amor de Deus. Certamente, mais de 90 anos de atividade refletem uma metodologia consolidada. Quais são os valores essenciais que procuram transmitir aos alunos?**

**FB:** Ao longo dos seus mais de 90 anos, o Colégio Nossa Senhora de Lourdes construiu uma identidade sólida assente em valores que permanecem atuais: o amor, a verdade, o bem, o respeito, a responsabilidade e a abertura ao outro. O mesmo acontece no Colégio do Amor de Deus em Cascais que este ano celebra 75 anos. Acreditamos que educar é, essencialmente, ajudar cada aluno a tornar-se uma pessoa inteira e íntegra, capaz de pensar criticamente, de agir com ética e de viver relações saudáveis.

O ambiente educativo baseia-se numa pedagogia preventiva de proximidade, cuidado e confiança. O lema vivido no quotidiano (“Educar é a nossa forma de amar”) traduz uma pedagogia que alia exigência académica a um profundo sentido humano e relacional, onde o sucesso escolar nunca se separa do crescimento pessoal.

**PA: Os dois colégios (Colégio Amor de Deus, situado em Cascais e o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, localizado no Porto) tem na formação religiosa um dos seus pilares. Como é que a instituição integra os ensinamentos religiosos no percurso escolar dos alunos?**

**FB:** A identidade religiosa do Colégio Amor de Deus, tal como a do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, é vivida de forma clara, serena e assumida. Somos uma escola católica, e não o ocultamos. Quem nos procura sabe que o nosso modelo educativo assenta em valores cristãos e evangélicos, que estruturam a forma como educamos, acolhemos e nos relacionamos.

Essa identidade, no entanto, nunca se confunde com exclusão. Acolhemos todos, respeitando profundamente a identidade, a história e o percurso de cada aluno e de cada família. Não diluímos aquilo que somos para acolher; acolhemos precisamente porque sabemos quem somos. A abertura é uma consequência natural do Evangelho que professamos.





**“A Fundação Escolas Amor de Deus procura ser, antes de mais, um espaço de formação da pessoa inteira, colocando a dignidade humana no centro de todo o processo educativo”**

A formação religiosa integra-se de modo transversal na vida escolar, não como imposição, mas como proposta e testemunho: na pastoral, nas celebrações, nos projetos solidários, na reflexão ética e no cuidado com a interioridade. Este horizonte foi também densamente afirmado na Consagração da Fundação, vivida em Fátima, onde se reconhece explicitamente que a diferença é dom, nunca ameaça, e que uma escola fiel à sua identidade é, precisamente por isso, uma escola verdadeiramente inclusiva.

Neste contexto, assume especial importância a presença das Comunidades Religiosas nos dois colégios: uma presença visível, próxima e quotidiana, profundamente integrada na vida escolar, mas também uma presença mais discreta e silenciosa: a da oração, que sustenta espiritualmente a missão educativa. Esse silêncio orante, muitas vezes invisível, é um dos alicerces mais profundos daquilo que somos.

**PA: Os dois colégios, mas muito particularmente o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, destacam-se pela aprendizagem da língua inglesa e pela integração do currículo da Universidade de Cambridge. Que impacto tem esta abordagem no desenvolvimento global dos alunos?**

**FB:** A integração do currículo e certificação de Cambridge, já existente no Porto há alguns anos e que já está em processo de certificação também para o Colégio do Amor de Deus, permite uma aprendizagem da língua inglesa sólida, progressiva e exigente, preparando os alunos para um mundo cada vez mais global e multicultural. Para além da competência linguística, desenvolvem-se capacidades cognitivas, culturais e relacionais que reforçam a autonomia, a confiança e a abertura ao mundo.

No Colégio Nossa Senhora de Lourdes destaca-se também, desde este ano letivo 25/26, a presença do British Council não apenas para os nossos alunos, mas para toda a Comunidade. Fruto de um protocolo entre a Fundação e o British Council, o colégio passou a acolher os serviços do British Council nas suas instalações e a disponibilizar os espaços para o desenvolvimento das atividades deste Instituto.

**PA: É inegável que um dos maiores desafios da atualidade é o avanço da tecnologia digital. Qual é a preparação que os colégios oferecem aos estudantes?**

**FB:** A tecnologia é encarada, nos dois colégios, como uma ferramenta pedagógica ao serviço do humano e da aprendizagem (mais e melhor aprendizagem para

todos), nunca como um fim em si mesma. O seu uso é pensado de forma equilibrada, sustentada e parcimoniosa, sempre com intencionalidade pedagógica clara. Desde logo, a disciplina de TIC começa no 1º ano do 1º ciclo e estende-se até ao 3º ciclo. Além disso, as duas escolas estão envolvidas no projeto ENSICO, sendo mesmo das escolas pioneiras no projeto.

Utilizamos o digital quando ele acrescenta valor real às aprendizagens, à compreensão dos conteúdos, à criatividade e à diferenciação pedagógica. Ao mesmo tempo, preservamos com firmeza o lugar da leitura profunda, da escrita, do livro e do papel, conscientes das reflexões contemporâneas (como as de Maryanne Wolf) que sublinham a importância do tempo lento da leitura e da interiorização do sentido para o desenvolvimento cognitivo e humano.

Neste modelo, a tecnologia nunca substitui o professor, a relação ou a proximidade. Nenhuma plataforma substitui um olhar atento, uma palavra de encorajamento ou um gesto de cuidado. Fiéis ao nosso carisma, acreditamos que educar é sempre um ato profundamente humano e relacional e, mais que isso, temos a convicção plena que a educação como ato de amor não se digitaliza.





**PA: Os pais desempenham um papel fundamental na transmissão da ética e dos valores morais aos filhos. De que forma os colégios os envolvem nesse processo?**

**FB:** A parceria entre escola e família é um pilar essencial do nosso modelo educativo. Promovemos uma relação de proximidade, diálogo e corresponsabilização, através de encontros regulares, projetos comuns e momentos de reflexão partilhada.

Acreditamos que educar é uma missão vivida em conjunto, e que a coerência entre família e escola fortalece decisivamente a formação integral dos alunos. Aliás, não pode ser de outra forma.

Os dois colégios são colégios de “porta aberta”: os pais podem entrar nos espaços escolares (recreios) para levarem e irem buscar os filhos e, com muita frequência, encontram as irmãs e os elementos da Direção que estão, pela manhã, a receber os alunos e os pais. Na pandemia, por imposição legal, abandonamos esta prática, mas retomamo-la logo que foi possível.

**PA: Quais são os projetos, em curso, que se destacam pela sua contribuição para a melhoria contínua da experiência educacional dos alunos?**

**FB:** Destacam-se, desde logo, os projetos Erasmus, nos quais a Fundação e os dois colégios participam há vários anos. A Fundação é uma instituição acreditada nos projetos Erasmus. O Colégio Nossa Senhora de Lourdes tem vindo a estabelecer parcerias consistentes com escolas da Polónia, Itália, Grécia, Eslovénia e Bulgária, promovendo mobilidades de alunos e professores, bem como a receção dessas comunidades educativas em Portugal. Estas experiências reforçam a educação para a cidadania europeia, a abertura cultural e o crescimento humano.

Outro projeto profundamente marcante é a peregrinação a Santiago de Compostela, realizada anualmente no mês de julho, envolvendo alunos e ex-alunos. Algo que começou em 2003. A elevada procura (que obriga a limitar a participação a cerca de 160 peregrinos) revela o impacto desta experiência educativa e pastoral, onde se desenvolvem aprendizagens não formais fundamentais: resiliência, responsabilidade, espírito comunitário, silêncio, interioridade e propósito.

Desde 2007, esse mesmo caminho é percorrido também por adultos, envolvendo pais e familiares de alunos dos dois colégios numa peregrinação. Este ano peregrinaremos no Caminho Francês, entre 26 de abril e 2 de maio, reforçando a ideia de uma escola que educa em comunidade.

Acresce ainda o papel estruturante das artes, em especial as artes plásticas e a música contribuindo para a educação estética, a disciplina interior, a escuta e o

trabalho coletivo. No Colégio do Amor de Deus as Artes são reconhecidas pela Comunidade de que é prova evidente, entre outras atividades, a exposição realizada no Cascais Shopping com trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

**PA: O que significou para o Colégio do Amor de Deus ser escolhido para representar Portugal na cerimónia do Prémio Sakharov 2025?**

**FB:** A participação do Colégio Amor de Deus na cerimónia do Prémio Sakharov, no âmbito do projeto de Escolas Embaixadoras do Parlamento Europeu onde estamos desde o seu início, representou um reconhecimento muito significativo de um trabalho educativo que ultrapassa claramente as questões meramente académicas em todas as áreas. Foi o reconhecimento de uma escola comprometida com os direitos humanos, a dignidade da pessoa e a responsabilidade social, aberta à comunidade local e, simultaneamente, consciente da sua pertença a um mundo global.

Este momento reafirmou a convicção de que uma escola fiel à sua identidade é também uma escola aberta ao mundo.

**PA: Olhando para o futuro, quais são as expectativas dos colégios?**

**FB:** O futuro é encarado com esperança e responsabilidade. Queremos continuar a crescer em qualidade educativa, mantendo inseparáveis os dois pilares do nosso Projeto Educativo: Identidade e Qualidade. Não há qualidade sem identidade, nem identidade viva sem exigência pedagógica.

Neste caminho, a presença das Comunidades Religiosas (visível no quotidiano escolar e invisível no silêncio da oração) continuará a ser um suporte essencial da missão educativa que nos foi confiada.



**COLÉGIO NOSSA  
SRª DE LOURDES**

**Creche ao 3.º ciclo**  
<https://cnslourdes.com/>



**COLÉGIO DO  
AMOR DE DEUS**

**Pré-escolar ao ensino secundário**  
<https://cad.edu.pt/>

## Colégio Nova Encosta

# Apostar no presente para construir o futuro



Após quase 20 anos a formar estudantes, a Direção Pedagógica do Colégio Nova Encosta, liderada por Rita Lemos e Miguel Sousa, continua a marcar a diferença no panorama educativo, orientando-o para o desenvolvimento integral das novas gerações. Sustentado nos princípios do Saber, do Saber-Fazer, do Saber-Ser, aos quais se junta o Saber-Devir, a prioridade da instituição é fomentar a curiosidade, a autonomia e o sentido de responsabilidade, ajudando os alunos a crescer e a relacionar-se com a comunidade.



**Perspetiva Atual:** Com a vontade de inovar no panorama educativo, nasce o Colégio Nova Encosta. Que princípios estiveram por detrás da sua fundação e como continuam a guiar a sua missão?

**Direção Pedagógica:** O Colégio Nova Encosta, enquanto referência no panorama educativo distrital, resulta da convicção de que a educação deve responder de forma consciente e inovadora aos desafios de uma sociedade profundamente exigente e em constante mutação. Desde a sua fundação, foi pensado como um espaço educativo centrado no desenvolvimento integral do aluno, onde o sucesso académico surge, em estreita ligação com a formação humana, ética e social.

Os princípios que estiveram na base da sua criação continuam a orientar a nossa missão, em profunda harmonia com as exigências presentes: desenvolver e praticar uma educação de qualidade, assente numa visão holística do processo educativo e inspirada nos quatro pilares da educação identificados por Jacques Delors - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser – acrescidos da importância de aprender a devir, ou seja, inspirando e preparando para o imprevisível, para o imponderável, para o novo.

Projetamos, planeamos e trabalhamos para formar jovens autónomos, críticos, criativos e socialmente responsáveis, promovendo simultaneamente uma estreita relação de cooperação entre escola, famílias e comunidade. É esta visão, alicerçada na gradual inovação pedagógica, na valorização das pessoas que agregamos e na

construção de uma cidadania consciente e participativa, que continuamos a materializar, diariamente, o nosso projeto educativo.

As linhas que nos orientam são tecidas com cuidado pelo presente, mas com os olhos postos no futuro, já que, só assim poderemos educar para o amanhã.

**PA:** Esta instituição investe no presente, através de uma educação capaz de desenvolver o Saber, o Saber-Ser, o Saber-Fazer e o Saber-Devir com os olhos postos no futuro. Como este método potencia o desenvolvimento integral dos alunos?

**DP:** Como augura a nossa visão de há um ano a esta parte, ambicionamos uma educação inspirada nos fundamentos de uma educação holística, que pressupõe a formação de indivíduos completos e assenta em “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (pressupostos de Delors), acrescidos do nosso “aprender a devir”. A nossa abordagem prevê, como anuncia o nosso projeto educativo e garante a autonomia conferida às escolas, a implementação de um currículo relevante para os nossos alunos, em plena consonância com o desenvolvimento de competências e habilidades, as ditas skills: as Soft Skills (capacidade de adaptação, resiliência e inteligência emocional) em paralelo com as competências técnicas (Hard Skills). Por isso, sim, o Colégio Nova Encosta potencia o desenvolvimento integral dos alunos.

**PA:** Afirmam-se como uma «escola para todos e para cada um». Que estratégias pedagógicas permitem responder à individualidade dos alunos sem perder o sentido de comunidade?

**DP:** A prática de uma escola que educa para o “aprender a ser”, para o “aprender a viver juntos”, que promove a constante partilha de saberes entre os alunos e que abre a porta a sinergias com o contexto real circundante, garante, desde logo, o sentido de comunidade, quer pelos valores que desenvolve, quer por potenciar a participação consciente. Esta dinâmica, em nada desmerece ou impossibilita o trabalho individualizado, atento a cada aluno como uno. Aliás, consideramos que o alimenta, porque a comunidade quer-se acrescida de indivíduos capazes, conscientes, disponíveis para o trabalho colaborativo, resilientes. Perfil conseguido, pela maximização das competências do indivíduo. Diariamente, atendemos ao aluno, na sua individualidade, desde logo, pela diferenciação pedagógica em sala de aula e pela importância dada à avaliação diagnóstica, que praticamos amiúde, com o intuito de fazer um constante posicionamento dos alunos. Desenvolvemos também, sempre que se insurge; programas de tutoria, apoio individualizado (com especialistas) e trabalho por grupos de desempenho (fundamentalmente em anos de exame). Além disto, a prática dos pressupostos de uma educação inclusiva, é mais uma resposta à individualidade. Também não poderíamos deixar de apontar, aquela que para nós é uma das estratégias mais relevantes - a disponibilidade dos professores, bem como a dos órgãos de direção, do pessoal não docente, para atenderem às necessidades de cada aluno.





**PA: O alargamento da oferta educativa ao ensino secundário representou a concretização de um sonho. Que importância tem o acompanhamento dos estudantes em todas as fases do crescimento?**

**DP:** No colégio orgulhamo-nos de contribuir para a formação plena dos nossos alunos. Sabemos da responsabilidade que representa a construção de cada etapa do seu percurso, académico e pessoal. Acompanhar os estudantes em todas as fases do crescimento permite-nos conhecê-los melhor, apoiar o desenvolvimento das suas capacidades e ajudá-los a construir uma identidade sólida, baseada em valores, conhecimento e sentido de futuro. Gostamos também de imprimir nos nossos jovens uma cultura e perfil de aluno Nova Encosta. É esse acompanhamento contínuo que nos permite preparar jovens mais confiantes, conscientes de si, resilientes, curiosos, criativos e inovadores, autónomos e preparados para os desafios que irão encontrar.

**PA: O desporto, a música e a dança fazem parte das atividades extracurriculares, sendo as línguas também áreas de grande relevância. Na sua opinião, a aposta na aprendizagem da língua espanhola, francesa e inglesa traz benefícios aos alunos dentro e fora da sala de aula?**

**DP:** Consideramos que o domínio de línguas estrangeiras é uma ferramenta essencial para o futuro dos nossos alunos, permitindo-lhes comunicar, compreender diferentes culturas e integrar-se num mundo cada

vez mais global. A nossa oferta curricular reflete esse compromisso desde cedo: os alunos contactam com o Inglês e o Espanhol logo no 1.º Ciclo do Ensino Básico, prosseguindo no 3.º Ciclo com a introdução do Francês, o que lhes permite construir um percurso linguístico sólido e diversificado. Paralelamente, apostámos na criação do nosso Instituto de Línguas, enquanto oferta extracurricular de excelência, orientada para a preparação dos alunos para certificações internacionais. Neste âmbito, estabelecemos uma parceria com a International House, centro de examinação acreditado de Cambridge, garantindo uma preparação rigorosa e alinhada com os mais elevados padrões internacionais. Adicionalmente, prevemos o desenvolvimento de outras sinergias que irão potenciar o contacto dos nossos alunos com o ensino internacional, promovendo experiências enriquecedoras e o uso real das línguas em contextos autênticos. Acreditamos que esta aposta consistente nas línguas contribui decisivamente para formar alunos mais preparados, autónomos e capazes de enfrentar os desafios de um mundo global.

**PA: Por outro lado, no STEAM - Lego Education, experienciam o seu lado científico experimental, relacionando-se com o ambiente que os rodeia. O que esta proposta traz de particular ao ensino e o que acrescenta aos alunos para lidarem com os desafios do século XXI?**

**DP:** Enquanto escola com os olhos postos no futuro, procuramos preparar os nossos alunos para um mundo cada vez mais tecnológico e científico. Projetos como o STEAM, numa colaboração recente com a LEGO Education, permitem desenvolver competências essenciais como o raciocínio lógico-dedutivo, a resolução de problemas, a criatividade, o trabalho em equipa e o pensamento crítico.

Além disso, este tipo de aprendizagem incentiva a experimentação, o erro como parte do processo e a procura de soluções inovadoras. Dessa forma, os alunos tornam-se mais autónomos, confiantes e preparados para enfrentar os desafios deste novo século, onde a adaptabilidade, a literacia científica e tecnológica e a capacidade para estabelecer sinergias são fundamentais.

**PA: Com um edifício amplo e funcional, com três pisos e 12 salas de aula, acredita que estas infraestruturas contribuem para a experiência educativa dos alunos?**

**DP:** Sim, acreditamos que as nossas infraestruturas contribuem de forma muito significativa para a experiência educativa dos alunos. Na sua génese, o Colégio destacou-se, desde logo, pelo espaço físico e infraestruturas de apoio, disponibilizadas. Anualmente, investe na requalificação e manutenção dos espaços, para que a experiência educativa continue a ser a melhor para os nossos alunos.

Para o próximo triénio, a começar já no próximo ano letivo, projetam-se modificações significativas, das quais destacamos o crescimento em número de salas. Além disso, investem-se em infraestruturas preparadas para a aprendizagem digital, pensadas para apoiar práticas pedagógicas atuais e responder às necessidades dos estudantes. Proporcionam-se espaços de aprendizagem tecnologicamente integrados, onde a tecnologia está ao serviço do ensino e do desenvolvimento das competências do futuro.

**PA: Para que possam continuar a evoluir e assegurar uma educação cada vez mais inovadora e inclusiva, quais são os principais objetivos e planos para o futuro?**

**DP:** Crescer com sentido. Este é o nosso principal objetivo, crescer, em todas as esferas, mas com coesão, com sentido de presente, e também nós, com os olhos postos no que o futuro reserva à educação, para podermos oferecer àqueles que nos procuram, aquilo que o mundo exigirá dos jovens e das famílias.

Queremos manter o foco na excelência académica, formando alunos resilientes, responsáveis e preparados para os desafios de um mundo em constante mudança. Para isso, procuraremos reforçar o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro, integrar de forma cada vez mais eficaz a tecnologia no processo de ensino, promover uma aprendizagem mais personalizada e continuar a valorizar o bem-estar e o desenvolvimento humano dos alunos. Paralelamente, pretendemos investir na formação contínua dos professores, ampliar a dimensão internacional da escola, fortalecer o compromisso com a sustentabilidade e com a comunidade e melhorar continuamente os nossos espaços e recursos educativos, garantindo um ambiente de aprendizagem inovador, inclusivo e preparado para as próximas gerações.



## Colégio do Bom Sucesso

# Aprender com liberdade e consciência



Assente na matriz dominicana e numa longa tradição educativa, o Colégio do Bom Sucesso promove uma prática pedagógica que incentiva o progresso académico e o crescimento pessoal de cada aluno. Segundo a diretora, Ana Mariz Fernandes, através da componente ética e religiosa, os alunos tomam decisões com autonomia e responsabilidade, desenvolvendo não só o intelecto, mas também uma “bússola interior” que os prepara para os desafios do futuro.



**Perspetiva Atual:** O Colégio do Bom Sucesso, pertencente à Congregação das Religiosas Dominicanas Irlandesas, possui uma antiga e prestigiada história, mantendo-se ao longo de várias gerações como uma instituição de referência. Que mudanças ocorreram ao longo do tempo e o que se manteve inalterado?

**Ana Mariz Fernandes:** O Colégio do Bom Sucesso é um caso fascinante de longevidade educativa em Portugal. Ainda que só tenha obtido o seu alvará em 1932, a experiência na área da formação começa com a entrada da primeira aluna Mariana Russel em 1829, e a sua trajetória atravessou monarquias, repúblicas e revoluções, adaptando-se com enorme sucesso ao longo de quase duas centenas de anos.

Ao longo dos tempos foi fiel à sua identidade, mantendo até hoje a matriz dominicana e a sua ligação à Irlanda. Embora totalmente integrado na realidade portuguesa, o colégio mantém a sua herança cultural irlandesa e a ligação institucional à Congregação das Irmãs Dominicanas de Cabra (Dublin). A espiritualidade de São Domingos, baseada na busca da Verdade (Veritas) e na partilha do conhecimento, continua a ser o pilar central da formação moral e ética.

Fisicamente, o Colégio permanece no seu complexo histórico em Belém, funcionando num espaço que resistiu ao Terramoto de 1755 e que preserva uma das igrejas mais bonitas da cidade de Lisboa.

Com o decorrer do tempo, esta instituição demonstrou uma enorme capacidade de adaptação passando de Colégio interno, a externo, de feminino, a misto, de um ensino tradicional a um ensino atual, apoiado em ferramentas tecnológicas e, cada vez mais, construído em rede.

**PA:** Neste colégio, o aluno é o principal responsável pela sua própria educação, num projeto pedagógico assente em três pilares fundamentais: educar para a verdade, cultivar o bem e educar na liberdade. Como estes pilares se refletem nas escolhas, atitudes e vivências diárias dos estudantes?

**AMF:** O objetivo do nosso trabalho é que o estudante deixe de ser um recetor passivo de regras e passe a ser uma pessoa com consciência ética. A “Verdade” dominicana reflete-se no rigor intelectual e na honestidade pessoal. Pretendemos que os alunos desenvolvam uma atitude crítica incentivando-os a questionar e a investigar a fundo, a propor soluções. O aluno é estimulado a ser verdadeiro

consigo próprio, reconhecendo os seus talentos e as suas limitações, fazendo escolhas muito concretas como por exemplo não copiar, citar corretamente as fontes e assumir os seus erros perante professores e colegas.

Acreditamos que a educação não serve apenas para o sucesso individual, mas para o serviço ao outro e, desse modo, a nossa vivência diária inclui o apoio a causas sociais ou a ajuda entre pares. O “Bem” estende-se também ao ambiente e ao património do Colégio, realçando o sentido de responsabilidade pelo que é a herança comum. No Bom Sucesso, a liberdade não é “fazer o que se quer”, mas sim a capacidade de escolher o que é correto com autonomia. Como dizia Eleanor Rosevelt, “With freedom comes responsibility” e é este tipo de participação que cultivamos, tendo em consideração, cada vez mais, a voz dos jovens.

**PA:** No Colégio do Bom Sucesso, a dimensão religiosa é fundamental. Qual a importância dessa componente para o processo educativo e para a formação dos alunos?

**AMF:** Para os Dominicanos, educar é também ajudar a formar o carácter. A dimensão religiosa traz a convicção de que cada aluno é único e possui uma dignidade transcendente. A nossa responsabilidade é ajudar o aluno a ver o mundo através de uma lente ética e espiritual fazendo entender a ligação do que se estuda em Ciências ou História e os valores cristãos, pois a fé ilumina a inteligência, não a limita.

A oração matinal, as celebrações litúrgicas e os tempos de reflexão criam momentos de pausa num quotidiano acelerado, permitindo ao aluno desenvolver a sua vida interior e a empatia pelo próximo.

Quando o aluno sai do colégio, a ideia é que ele leve consigo não apenas um diploma, mas uma “bússola interior” que o ajude a decidir o que é justo e verdadeiro na sua vida adulta!

**PA:** A família e o colégio partilham um objetivo comum: tornar as crianças felizes. Numa era cada vez mais digital e global, como é assegurado o seu desenvolvimento, evitando o excesso de tecnologias a que estão sujeitos diariamente?

**AMF:** A felicidade da criança constrói-se com tempo e equilíbrio. Ser feliz não significa estar sempre saciado e recompensado. A gratificação imediata tem sido incrementada pelo mundo digital nomeadamente com os jogos.

**“Este ano, vamos continuar a nossa caminhada, preservando os nossos valores, integrando os novos tempos, mas sem perder a essência do que torna único o Bom Sucesso há quase quatro séculos!”**

Mas há felicidade quando sabemos dar tempo para atingir objetivos e ultrapassar obstáculos sem desistir e é por isso que o colégio aposta no que é tangível, relacional e humano. Há mais de 8 anos, que não era possível ter telemóveis durante o período em que os alunos estivessem dentro do Colégio, a menos que os professores pretendessem utilizá-lo como uma ferramenta específica. Só nessa altura podiam ter acesso aos telefones. Hoje temos várias oportunidades para acrescentar valor cognitivo utilizando uma diversidade de tecnologias que dispensam o telemóvel.

Nos recreios o foco está nos jogos desportivos, nas brincadeiras, nas corridas e na interação entre os colegas e amigos criando competências relacionais, desenvolvendo a inclusão, aprendendo a lidar com frustrações e conflitos que são muito importantes para a compreensão e aceitação de uns e outros. As competências sociais são atualmente um dos mais importantes “skills” que a escola pode ajudar a adquirir.

**PA: A par dessas preocupações, nos 2.º e 3.º Ciclos, com aprendizagens já integradas do Pré-Escolar e 1.º Ciclo, os alunos aproximam-se da interdisciplinaridade. Que projetos em curso se destacam pela sua relevância para a aprendizagem?**

**AMF:** À medida que os alunos transitam para os 2.º e 3.º Ciclos, a abordagem interdisciplinar intensifica-se. O objetivo é que o conhecimento deixe de estar «em gavetas» (disciplinas isoladas) e passe a ser visto como um todo interligado, em rede. Vários projetos de



destaque ilustram esta vivência prática como a English Week, ou programas com roteiros bem delineados e os projetos com outros colégios nacionais ou internacionais (Etwinnig).

A disciplina de teatro no 8º ano constitui uma ajuda para enfrentar os desafios do mundo real cruzando expressão artística com autoconhecimento e controlo emocional, Tal como a disciplina de Life Skills no 2º ciclo que procura desenvolver um conjunto de competências práticas para a vida na sociedade moderna.

**PA: O Departamento de inglês surge da ideia de criar um projeto que promova o ensino da língua inglesa desde o pré-escolar até ao 3º ciclo. Que mais-valia traz esta valência ao currículo de cada aluno ou até para o seu futuro?**

**AMF:** O programa de Inglês do Colégio do Bom Sucesso constitui um projeto de continuidade que tem as suas raízes na herança irlandesa da instituição. Esta valência cria uma curva de aprendizagem natural que vai integrando o Inglês na vivência escolar atingindo o seu auge com o Summer Course em Inglaterra e o certificado do Cambridge. É fundamental que os nossos alunos tenham uma fluência e um à-vontade com esta língua pois facilita-lhes o contacto internacional bem como o acesso a muita informação.

**PA: Qual é o papel do coro no colégio, no que toca aos aspetos cognitivos e aos que são de cariz emocional dos estudantes?**

**AMF:** Dizia Santo Agostinho que quem canta reza duas vezes! E neste sentido o Coro do Colégio está diretamente ligado à Pastoral. Ao participar nas celebrações litúrgicas, o aluno experimenta a música como uma forma de oração e de comunhão pois cantar em conjunto exige disciplina, persistência e respeito uns pelos outros! No coro participam alunos de várias idades que tomam parte em várias cerimónias religiosas ao longo do ano letivo como a Primeira Comunhão, a Profissão de Fé e o Crisma, tornando estes momentos muito mais alegres e participados por toda a comunidade.

**PA: Que marcos de 2025 foram motivo de maior orgulho institucional? E para 2026 que metas pretendem alcançar?**

**AMF:** Em 2025, no contexto do ano jubilar, o colégio organizou uma Peregrinação a Roma de um grupo de 30 colaboradores representativos de todos os setores docente e não docente. No mês de Maio, toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, pais e avós deslocaram-se a Fátima, em 18 carrinhas, para juntos rezarem e homenagearem Nossa Senhora numa missa celebrada na Basílica, pelo nosso capelão. Foram dois momentos muito ricos e particularmente marcantes!

Este ano, vamos continuar a nossa caminhada, preservando os nossos valores, integrando os novos tempos, mas sem perder a essência do que torna único o Bom Sucesso há quase quatro séculos!



## Externato São José (ESJ)

# “Mais do que uma escola, uma família”

Sonhado pela Madre Teresa de Saldanha, o Externato de São José concretiza a missão das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena e prolonga, no presente, um legado educativo com quase sete décadas, alicerçado em valores como a humanidade, a fé e a responsabilidade social. À conversa com a Perspetiva Atual, a irmã Maria do Rosário explica como esta herança tem inspirado o percurso da instituição e os objetivos já traçados para o futuro.



**Perspetiva Atual: Considerando a herança desta instituição, como é que o passado influencia as convicções e práticas educativas que transmitem aos alunos no presente?**

**Irmã Maria do Rosário:** Falar do ESJ é falar de uma história que ultrapassa gerações. É falar de um projeto educativo que não nasceu apenas de uma necessidade académica, mas de uma vocação: a de formar integralmente a pessoa humana. Inspiradas pelo legado de Madre Teresa de Saldanha, fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, estas assumiram, desde cedo, a missão de educar com exigência intelectual, mas também com humanidade, fé e sentido de responsabilidade social. Ao longo de quase sete décadas de história, atravessámos transformações profundas — nos programas, nas metodologias, nas tecnologias e até nas mentalidades. O quadro de giz dar lugar aos projetores, aos computadores e às plataformas digitais. As turmas cresceram em diversidade e complexidade. Contudo, algo permaneceu inalterado: a centralidade do aluno como pessoa única e irrepetível. A nossa casa nunca foi apenas um espaço de transmissão de conhecimentos. É uma comunidade educativa onde se aprende a pensar criticamente, a dialogar, a respeitar e a servir. A pedagogia dominicana, assente no estudo, na reflexão e na busca da verdade, continua a ser um pilar estruturante. Ainda hoje, a presença das Irmãs Dominicanas não se limita a uma herança. É uma presença viva, discreta e firme, que recorda

diariamente que educar é um ato de esperança. Num mundo frequentemente marcado pelo imediatismo e pela fragmentação, esta visão oferece profundidade e sentido. E enquanto houver educadores dispostos a ensinar com dedicação e instituições comprometidas com valores duradouros, haverá esperança no futuro. Porque educar, como nos ensina a tradição dominicana, é sempre um ato de fé na pessoa e na sociedade. Ontem e hoje.

**PA: A oferta educativa do externato abrange as etapas mais significativas do crescimento e da aprendizagem, desde o jardim de infância até ao ensino secundário. Como estas propostas pedagógicas são organizadas e renovadas continuamente para assegurar uma sólida formação académica aos jovens?**

**IMR:** A oferta educativa do ESJ organiza-se de forma contínua e articulada, acompanhando todas as etapas de desenvolvimento dos alunos. No pré-escolar, valorizam-se as competências essenciais e o envolvimento das famílias, integrando áreas como Inglês, Música e Educação Física desde os três anos, asseguradas por docentes especializados, e Despertar da Fé, nos cinco anos.

Nos ciclos do ensino básico e no secundário, mantêm-se princípios comuns: rigor, responsabilidade, criatividade e a utilização adequada das tecnologias. O currículo integra disciplinas estruturantes, oferta complementar, apoio ao estudo e incentivo ao ensino experimental, reforçado



por projetos e pelo trabalho cooperativo entre professores, de que a lecionação de Educação Visual e Educação Tecnológica em par pedagógico é um exemplo.

A renovação pedagógica é contínua: no início de cada ano definem-se articulações e pré-requisitos; após cada avaliação ajustam-se práticas e estratégias e os resultados das provas externas são analisados de modo a proceder aos reajustamentos necessários e garantir um ensino de qualidade.

**PA: No âmbito do projeto “ConTigo”, os alunos participam numa experiência interdisciplinar, onde têm contacto direto com uma pequena comunidade rural, ao longo de uma semana durante o período letivo. Como esta experiência enriquece a formação pessoal e académica dos estudantes?**

**IMR:** O “ConTigo” é um dos projetos mais queridos do nosso ESJ. Ao longo de uma semana, os alunos voluntários, sobretudo do oitavo ano de escolaridade, estão disponíveis e ao serviço da comunidade que visitamos. Para tudo: cozinhar, ajudar no campo, tratar dos animais, fazer companhia e ouvir. Sobretudo ouvir. E acreditem, na despedida, há sempre muitas lágrimas, nossas e das pessoas com quem estivemos. Perguntam como é que esta experiência enriquece a formação pessoal e académica dos nossos alunos? Muito simples: promove o contacto com as pessoas, desenvolvendo o sentido comunitário e a noção de missão, de encontro intergeracional e de contribuição para a felicidade do outro; possibilita um conhecimento profundo da realidade, confrontando os jovens com o isolamento, com o envelhecimento e, por vezes, com o desconforto; incute o gosto pelo voluntariado; desenvolve a proatividade e a criatividade, desafiando os alunos à iniciativa, à ação e à resolução de problemas, e treina competências transversais como comunicação, adaptação, responsabilidade, respeito e cooperação.



**PA: Que outras ações promovem para integrar a dimensão religiosa e pastoral no quotidiano escolar, garantindo o bem-estar e o espírito de pertença entre toda a comunidade educativa?**

**IMR:** No ESJ desejamos que a dimensão religiosa e pastoral não seja mais uma dimensão entre outras, mas, sim, a dimensão que une todas as outras no desenvolvimento integral dos nossos alunos, assim como do pessoal docente e não docente. As diferentes ações que promovemos são pensadas e preparadas, para que a mensagem cristã possa chegar a todos, independentemente do seu credo religioso.

Na nossa componente letiva temos integrados o Despertar da Fé, a catequese (1º CEB) e a disciplina de Crescer na Fé (2º e 3º CEB), além de EMRC. Diariamente, temos oração da manhã em todos os ciclos e promovemos ações como a preparação e celebração dos sacramentos de iniciação cristã; retiros; Bênção das Famílias (JI); Procissão de Nossa Senhora; Festa da Palavra (4º ano); À descoberta da Torre (5º ano); Visita ao Museu Teresa de Saldanha; Caminhar com Maria (Secundário); Eucaristias assinalando dias especiais da comunidade educativa; Mês Missionário; Campanhas de Advento e Quaresma; ESJ em Caminho (JMJ 2023, Peregrinação a Santiago de Compostela, Jubileu Roma 2025, Missão Madeira 2026); Peregrinação do Rosário e da Família Dominicana; momentos de formação e Jornadas Pedagógicas Teresa de Saldanha (docentes e não docentes). Em toda esta dinâmica da Pastoral contamos com a colaboração e presença diária da comunidade das Irmãs Dominicanas e dos Frades da Ordem dos Pregadores.

**PA: Sendo a arquitetura uma das mais-valias desta instituição, concebida por Vasco Regaleira, com galerias amplas, salas generosas e corredores decorados com azulejos da Fábrica Sant'Anna, como é garantida a qualidade e modernidade das infraestruturas?**

**IMR:** A nossa fundadora, Madre Teresa de Saldanha, valorizava profundamente a qualidade dos espaços educativos, defendendo que estes deveriam ser dignos,



organizados e cuidados, pois o ambiente físico é essencial para a formação integral dos alunos.

A arquitetura é, efetivamente, uma das grandes mais-valias da nossa instituição. E nós procuramos honrar diariamente esse legado, preservando a traça original que nos distingue. As galerias amplas, as salas generosas e os corredores e azulejos que referem, são cuidadosamente mantidos, através de um plano rigoroso de conservação e valorização do património.

A qualidade e modernidade das infraestruturas são garantidas por um investimento contínuo na atualização tecnológica e funcional, na renovação dos equipamentos, na manutenção preventiva e na melhoria dos sistemas técnicos, sempre através de soluções discretas e integradas que respeitam a identidade arquitetónica do edifício.

Adaptamos o mobiliário e os recursos pedagógicos para responder às exigências do ensino moderno, mantendo o ambiente solene e acolhedor que só um edifício com esta história pode proporcionar. Assim, conseguimos equilibrar tradição e inovação.

**PA: Na formação das novas gerações e num contexto cada vez mais marcado pela era digital, o externato enfrenta o desafio de preservar os seus valores e conciliar a inovação com a sua identidade. Como capacitam os alunos para esta nova realidade? O que há de singular nesta instituição?**

**IMR:** O digital não nos assusta. Enquanto escola de identidade católica, assumimos a responsabilidade de formar jovens capazes de habitar este mundo digital com competência, espírito crítico e uma consciência ética, enraizada nos valores que transmitimos. A tecnologia é integrada com discernimento, subordinada à dignidade humana e ao bem comum. Promovemos uma literacia digital crítica, consciente e responsável, iluminada por princípios éticos claros. O que nos distingue é esta síntese entre fé, cultura e vida. Não vemos contradição entre inovação e identidade; vemos complementaridade. Somos uma escola que integra a modernidade tecnológica com uma visão cristã da pessoa humana. Conhecemos os nossos alunos pelo nome, acompanhamos o seu crescimento com proximidade



e somos exigentes com eles, porque o mundo também o vai ser. Este mundo. O de agora. O digital. Se isto é fácil de concretizar? Não é. É uma luta diária e constante. Mas um educador não desiste de educar. Está-nos na alma. E uma casa, mesmo esta com quase sete décadas de existência, constrói-se todos os dias. Num permanente jogo de equilíbrio entre inovação e identidade.

**PA: “Mais do que uma escola, uma família” é o lema do externato. Em retrospectiva, como é que este lema tem sido concretizado ao longo de tantos anos?**

**IMR:** Uma das decisões mais importantes que os pais tomam, enquanto pais, é a escola que escolhem para os seus filhos. É na escola que estes passam grande parte dos seus dias até se tornarem jovens adultos; é onde crescem, aprendem, moldam o seu carácter e adquirem as bases académicas para o futuro. O percurso desta formação só pode ser vivido em harmonia e equilíbrio com os pilares e valores transmitidos em família. Todas as manhãs o ESJ recebe os filhos que nos são confiados, com dedicação, amor e sentido de missão.

Os nossos pais dizem-nos que, de dia para dia, sentem que os seus filhos crescem felizes e com as aprendizagens certas, o que lhes permite crescer seguros e ter um sólido percurso académico.

Para os nossos pais, o coração de um filho bate de forma mais confiante e segura quando encontra harmonia e significado no seu caminho.

É isso que tentamos ser: uma real complementaridade dos valores ensinados em casa.

**PA: Com a chegada de uma nova direção, o colégio traça uma linha estratégica renovada para orientar o seu desenvolvimento. Quais são as prioridades para 2026?**

**IMR:** A bem da verdade, o atual ano letivo tem sido um ano de transição. Um ano de dar resposta às solicitações diárias, enquanto se prepara um novo Projeto Educativo de Escola, para o período de 2026 a 2029. E o que pretendemos para os próximos três anos? Consolidar uma cultura de excelência, coerente com a nossa missão católica. E isto passa por reforçar a excelência académica com sentido vocacional. Queremos resultados sólidos, mas sobretudo jovens que descubram o sentido da sua vocação. Apostaremos na formação contínua do corpo docente, em práticas pedagógicas exigentes e numa avaliação rigorosa, transparente e orientada para a melhoria. Quer de alunos, quer de professores. Por outro lado, pretendemos consolidar a identidade católica no quotidiano escolar. A fé não é um elemento decorativo, mas estruturante. Reforçaremos a dimensão pastoral, os momentos de oração e reflexão, e a integração dos valores cristãos nas diversas áreas curriculares. Pretendemos que a nossa identidade seja visível nas relações, no ambiente e nas decisões. Por fim, fortalecer a aliança educativa com as famílias. Enquanto escola católica, reconhecemos os pais como primeiros educadores. Desejamos que sejam exigentes e alinhados com os valores do respeito, compromisso, honestidade, responsabilidade. Sobretudo para bem dos nossos alunos. A nossa ambição é clara: formar jovens academicamente competentes, espiritualmente sólidos e humanamente comprometidos. Jovens capazes de excelência, mas também de compaixão; preparados para o ensino superior e para o mundo do trabalho, mas sobretudo preparados para viver com sentido, fé e responsabilidade. E duas ou três pitadas de sonho.

## Grupo Fomento - Colégio Planalto

# Um colégio de famílias para famílias



COLÉGIO  
PLANALTO

Ricardo Roque Martins é o diretor do Colégio Planalto, em Telheiras, onde os alunos iniciam a sua aprendizagem na creche com o Projeto Optimist e evoluem até ao International Baccalaureate. Neste colégio, as famílias têm um papel particularmente ativo, acompanhando de perto cada etapa, já que “uma escola só educa bem quando educa com as famílias”.



Ricardo Roque Martins, diretor do Colégio Planalto

**Perspetiva Atual:** O Colégio Planalto partilha o ideário educativo dos Colégios Fomento e está fundamentado numa visão cristã da pessoa, como um ser “único e irrepetível”. Afinal, o que é a Educação Personalizada?

**Ricardo Roque Martins:** É um conceito muito falado, mas nem sempre bem entendido. Durante décadas dominaram modelos “humanistas”, “libertários”, “não diretivos”, “orgânicos”, “livres”, enfim... toda uma escola de pensamento que confundiu “bem-estar” com “bem-ser”. Esses modelos criaram adolescentes frágeis, adultos inseguros, vínculos provisórios e uma crise da figura dos professores e das famílias. O problema não é o saber — é o carácter. É então preciso educar o carácter com um plano longo, persistente e exigente. Porque os alunos não são máquinas biológicas para aperfeiçoar; são pessoas que precisam de formação profunda para serem felizes.

**PA:** Que aspetos o distinguem de outras propostas de ensino e que vantagens a sua localização na capital oferece à vida escolar dos alunos?

**RRM:** Estamos no coração de Telheiras. Um bairro pensado nos anos 70 e 80 como uma espécie de “cidade dos 15 minutos”. Aqui tudo está à distância de um passeio: comércio, serviços, jardins, cultura, desporto... é mesmo daqueles sítios onde todas as pessoas gostam de viver. Aqui ao pé temos de tudo um pouco: a Quinta da Paz, o Museu do Traje e do Teatro, a Biblioteca Orlando Ribeiro e, claro, clubes desportivos de dimensão nacional como o Sporting. Uma das nossas prioridades

é mesmo fortalecer essa relação com estas e outras instituições. Fazemos parte deste lugar e gostamos de o viver com quem cá está.

**PA:** Esta instituição acompanha os alunos desde a infância até ao final do secundário, do programa Optimist ao IB. Como cada etapa do seu percurso constrói a base necessária para terem sucesso nas fases seguintes?

**RRM:** No Planalto, tudo começa com rigor académico, mas também com a ambição de formar boas pessoas, e não apenas bons alunos. O percurso é pensado em etapas: no Optimist ganham autonomia, linguagem, memória e motricidade; no 1.º e 2.º ciclos consolidam hábitos de trabalho; no 3.º ciclo desenvolvem pensamento crítico e maturidade; e no secundário — especialmente com o International Baccalaureate — chegam à autonomia intelectual, à investigação e à capacidade de atuar num mundo global.

**PA:** E o desenvolvimento pessoal acompanha esse percurso?

**RRM:** Acompanha sempre. As virtudes entram em todas as fases, mas de forma adequada à idade. Cada etapa prepara a seguinte — académica, pessoal e moralmente. O Plano de Formação dirige-se à pessoa no seu todo, o coração e o carácter, com exigência e sentido.

**PA:** A adesão ao programa International Baccalaureate foi um passo importante na evolução do Colégio. Que impacto tem este currículo internacional no acesso ao ensino superior e na preparação dos alunos para contextos globais? Que protocolos existem para enriquecer esta oferta educativa?

**RRM:** O IB encaixa diretamente no nosso projeto educativo: educar a pessoa significa também abrir portas ao mundo. Queremos que os alunos pensem o futuro, compreendam o seu lugar na sociedade e se tornem cidadãos ativos e confiantes. É um currículo internacional de topo, ensinado globalmente, que desenvolve investigação, pensamento crítico e autonomia — competências essenciais para o século XXI.

Temos parcerias com universidades, centros culturais e instituições científicas. Isso traduz-se em voluntariado, projetos de investigação e certificações linguísticas que completam a formação global dos nossos alunos e lhes dão experiências reais fora da sala de aula.

**“No Planalto, tudo começa com rigor académico, mas também com a ambição de formar boas pessoas, e não apenas bons alunos”**





**PA: O Projeto Educativo assenta numa tríade: educação personalizada, diferenciada e integral. Como se conciliam estes princípios para promover, simultaneamente, o desenvolvimento curricular, o crescimento pessoal e a formação cívica dos estudantes?**

**RRM:** A educação personalizada começa por ver cada aluno como único. Ajudamo-lo a descobrir o seu projeto de vida, a tomar decisões livres e responsáveis e a crescer com critérios próprios. Isso faz-se no dia a dia através de uma relação próxima com os professores, no preceptorado, no ambiente familiar e acompanhamento real do ritmo de cada um.

**PA: E onde entra a educação diferenciada?**

**RRM:** Do 1º ano em diante, somos um colégio só de rapazes — um modelo muito prestigiado no estrangeiro sobretudo no mundo anglo-saxónico. Acreditamos que a educação diferenciada não separa, potencia. Rapazes e raparigas têm ritmos e necessidades formativas diferentes; trabalhar apenas com rapazes permite adaptar métodos, criar um ambiente de amizade muito próprio e ajudar cada um a crescer de forma coerente.

**PA: E a educação integral?**

**RRM:** No Planalto dizemos que “tudo forma”. E é mesmo assim. O uniforme, os encargos, o Chefe de Dia, os intervalos, as atividades, as excursões, o modo como lidam com problemas... tudo conta para formar carácter. Por isso, todos os colaboradores são educadores no seu lugar e nas suas circunstâncias.

Personalizada para chegar a cada aluno, diferenciada para potenciar o seu desenvolvimento e integral para formar a pessoa toda — cabeça, coração e carácter.

**PA: A missão do corpo docente é primordial na transmissão de conhecimentos e na formação do carácter dos seus alunos. Como é constituída a equipa pedagógica e como incutem valores de generosidade, compaixão e alegria?**

**RRM:** Começa logo na escolha: os professores são escolhidos para educar, não apenas para ensinar. Acreditamos que as virtudes não são ideias bonitas — são hábitos bons, repetidos até fazerem parte de nós. Com exemplo, exigência e proximidade. Um professor que ajuda o aluno a evitar a batota, a enfrentar as consequências das suas

decisões e a procurar a verdade está a formar carácter. O mesmo vale para treinadores e monitores: o desporto só melhora pessoas quando há quem eduque dentro dele.

**PA: E qual é o clima educativo que procuram criar?**

**RRM:** Um clima de **esperança e otimismo**. Acreditamos no que cada aluno pode vir a ser. Encaramos as dificuldades com realismo, mas com confiança e criamos uma atmosfera positiva onde todos se sentem capazes de crescer e dar o melhor de si.

**PA: Não se pode falar de ensino sem mencionar as infraestruturas que o tornam possível. Como caracterizam as instalações do colégio e de que forma apoiam a aprendizagem?**

**RRM:** O Planalto está quase a celebrar 50 anos e estamos numa fase forte de modernização. Este ano vamos inaugurar novos laboratórios, melhorámos a biblioteca — agora com acompanhamento permanente ao estudo e à leitura — e estamos a acelerar obras exteriores para reforçar o desporto. Temos ainda um salão nobre para conferências e cursos.

**PA: E a dimensão espiritual?**

**RRM:** A capela é um ponto central da vida do colégio: há duas missas diárias abertas a pais, professores, alunos e vizinhos.

**PA: O desporto parece ser uma grande aposta.**

**RRM:** E é mesmo. Queremos ser uma referência. Atualmente, temos cinco campos de relva sintética para futebol e rugby, um pavilhão para futsal, andebol, esgrima, ginástica e judo, três campos de street basket, um campo de voleibol e duas mesas de ping-pong. Em breve teremos também uma parede de escalada.

**PA: E para quem não é tão desportivo?**

**RRM:** Também pensamos neles. Criámos zonas de leitura e percursos ajardinados, e espalhámos tabuleiros de xadrez por todo o colégio.

**PA: Em resumo, que papel têm as instalações na educação?**

**RRM:** Um papel enorme. Acreditamos que o espaço físico é também educativo: salas biblioteca, capela, zonas

desportivas e recreios criam bem-estar, promovem convivência e ajudam a formar hábitos de ordem, concentração e pertença.

**PA: Nas primeiras etapas educativas, como a creche e o ensino infantil, as atividades extracurriculares diferem, naturalmente, daquelas que são realizadas nas idades mais avançadas. Como são organizadas estas atividades para desenvolver habilidades fundamentais desde cedo?**

**RRM:** No Planalto tudo começa com o **Projeto Optimist**, uma proposta muito pensada para o desenvolvimento global da criança — intelectual, social, espiritual, afetivo, estético e desportivo. Dentro do horário letivo, as educadoras trabalham programas como *abc da linguagem*, *saber mais*, *matemáticas divertidas*, *magic dragon*, *crescer felizes* e *passo a passo*. A ideia é simples: chegar a todas as áreas de formação desde cedo.

**PA: E as atividades extracurriculares onde entram?**

**RRM:** Entram como complemento aos interesses pessoais de cada criança. Ballet, música, futebol, judo, Aloha ou Inventors não fazem parte do Optimist — existem para ajudar as famílias e dar espaço às preferências individuais.

**PA: E como as conciliam com a vida familiar?**

**RRM:** Sabemos que recolher as crianças às 16h00 nem sempre é fácil, mas também é importante lembrar que os nossos filhos precisam de **tempo de qualidade com os pais**. Ficar demasiado tempo na escola não substitui o papel valioso da família.

**PA: Por outro lado, para as restantes idades, o colégio disponibiliza um conjunto de dezasseis atividades extracurriculares. Quais são essas ofertas e de que forma ajudam os alunos a descobrir as suas vocações, promovendo igualmente um percurso mais realizado e feliz?**

**RRM:** Estas atividades completam o que já acontece nas primeiras etapas. Temos desporto, música, programação, clubes académicos, xadrez, voluntariado e muito mais. São oportunidades para os alunos experimentarem, descobrirem talentos e perceberem o que realmente os entusiasma.



**PA: Portanto, vão além da sala de aula?**

**RRM:** Muito além. Ajudam a desenvolver competências sociais, responsabilidade, criatividade e espírito de equipa. E claro, ajudam cada aluno a perceber os seus interesses e vocações, contribuindo para um percurso mais realizado.

**PA: Além dos estudantes, as suas famílias são também uma prioridade para o colégio. Prova disso são as iniciativas “Tempo Para Nós”, “Tempo para Deus” e “Tempo para Todos” que colocam os pais como “protagonistas” e no centro da comunidade educativa. Que papel desempenham estes momentos na construção de uma cultura familiar mais consciente e participativa?**

**RRM:** Estas iniciativas colocam as famílias no centro da vida do colégio — como deve ser. Criam momentos de diálogo, reflexão e convívência que fortalecem a cultura familiar e tornam os pais verdadeiros protagonistas da educação dos filhos.

Uma escola só educa bem quando educa com as famílias, nunca apesar delas. Estes encontros promovem consciência, corresponsabilidade e unidade, ajudando cada família a viver a educação de forma mais participativa e consciente.

**PA: Ao longo do ano letivo, os eventos assumem um papel importante na vida da comunidade escolar, incentivando o convívio, a partilha e a identidade do colégio. Que iniciativas e projetos se vão realizar em 2026?**

**RRM:** São muitas, mas vale a pena destacar que grande parte delas está aberta a famílias, amigos e a quem nos queira conhecer melhor. Em 2026 continuaremos a apostar na formação para famílias, mantendo a tradição de



envolver pais, alunos e comunidade em momentos de aprendizagem e convívio.

**PA: O que já aconteceu este ano e o que ainda vem aí?**

**RRM:** Já tivemos a sessão solene de abertura do ano letivo e o nosso Dia Aberto de janeiro. Mas o calendário continua cheio: torneios desportivos regulares ligados às nossas escolinhas, debates políticos, conferências culturais. Um dos destaques de 2026 é o Family Day, um grande encontro para pais, filhos, avós e amigos, com formação, missa, almoço e atividades para todas as idades — desde caça ao tesouro a torneios de futebol pais e filhos. É um dia inteiro dedicado à vida familiar e ao espírito de comunidade.

**PA: Com quase cinco décadas de história, o Colégio Planalto prepara-se para celebrar mais um marco simbólico. Que objetivos pretendem alcançar no futuro?**

**RRM:** Entramos nesta nova etapa com entusiasmo e sentido de missão. Hoje vemos muitas famílias a valorizar cada vez mais a formação humana e espiritual — algo que

sempre fez parte da identidade do Planalto. Há um desejo renovado por modelos educativos sólidos, exigentes e centrados na pessoa.

**PA: E qual é o outro cenário que observam?**

**RRM:** Vivemos um momento em que a educação ganhou grande visibilidade. Surgem novos projetos, novos grupos e novas abordagens. É um sinal de vitalidade, mas também um convite à prudência: quando a lógica do mercado se sobrepõe à missão educativa, corre-se o risco de perder o essencial — o crescimento integral de cada aluno. No Planalto, queremos continuar a colocar a pessoa no centro, com tempo, cuidado e propósito.

**PA: Em poucas palavras, qual é a ambição para os próximos anos?**

**RRM:** Crescer com autenticidade e visão. Queremos continuar a ser uma escola que forma pessoas inteiras — com carácter, fé, cultura, alegria e esperança — e que prepara cada aluno para deixar uma marca positiva no mundo.

**“Crescer com autenticidade e visão. Queremos continuar a ser uma escola que forma pessoas inteiras — com carácter, fé, cultura, alegria e esperança — e que prepara cada aluno para deixar uma marca positiva no mundo”**



[www.colegioplanalto.pt](http://www.colegioplanalto.pt)



## Oeiras International School

# OIS entre as 10 melhores escolas IB da Europa e as 100 melhores do mundo



A Oeiras International School aposta num modelo educativo que incentiva o pensamento crítico e a coragem de errar para evoluir. Com turmas pequenas, os estudantes seguem o International Baccalaureate, desde o Primary Years Programme (PYP) até ao Diploma Programme (DP). Para o diretor, Robert Tomalin, o sucesso deve-se ao vínculo próximo entre professores e estudantes, que não só potencia a aprendizagem, como também permite a sua orientação de forma individual.



Robert Tomalin, diretor da Oeiras International School

**Perspetiva Atual: O lema Sapere Aude “ouse aprender” reflete uma filosofia educativa centrada na coragem intelectual e na inovação. Como é que este princípio se traduz na missão e nos valores do ensino da Oeiras International School (OIS)?**

**Robert Tomalin:** Na OIS, o Sapere Aude vive-se todos os dias. Incentivamos os alunos a questionar, a pensar de forma crítica e a assumir um papel ativo na sua aprendizagem.

Acreditamos que aprender implica curiosidade, mas também coragem, coragem para errar, explorar e desenvolver uma voz própria. Como escola independente e sem fins lucrativos, o nosso foco está no aluno, com uma abordagem personalizada que garante que cada um é acompanhado e desafiado a atingir o seu máximo potencial.

**PA: A escola oferece um percurso educativo desde os seis anos até ao ensino secundário, passando, a partir de setembro de 2026, a incluir alunos desde os cinco anos. Como é garantida uma transição harmoniosa entre o Primary Years Programme (PYP), o Middle Years Programme (MYP) e o Diploma Programme (DP), assegurando que os alunos evoluem de forma progressiva e bem preparados para cada etapa?**

**RT:** A continuidade pedagógica é um dos pilares da OIS. Sendo uma escola IB com o currículo continuum (PYP, MYP e DP), conseguimos assegurar uma progressão consistente, tanto ao nível académico como no desenvolvimento pessoal dos alunos.

Mais do que transições formais entre ciclos, promovemos um percurso coerente, onde competências como

pensamento crítico, autonomia, investigação e reflexão vão sendo aprofundadas de forma natural ao longo dos anos. Um aspeto importante da nossa abordagem é o facto de a língua inglesa não ser um fator de exclusão. Acolhemos alunos com diferentes níveis de proficiência e, sempre que necessário, disponibilizamos um acompanhamento especializado que lhes permite desenvolver rapidamente as suas competências linguísticas e integrar-se plenamente no ambiente académico.

O facto de trabalharmos com turmas pequenas (em média 16 alunos, com um máximo de 18) e de valorizarmos relações próximas entre alunos e professores permite-nos acompanhar cada aluno de forma individual, garantindo que cada transição acontece com segurança e no momento certo. Este modelo reflete-se nos resultados, com a OIS reconhecida entre o top 10 das melhores escolas IB da Europa e top 100 a nível mundial.

**PA: A relação entre escola e famílias é fundamental para o sucesso educativo. Como é promovida a proximidade na vida escolar?**

**RT:** A OIS nasceu de pais, e esse espírito mantém-se no centro da nossa identidade.

Somos uma escola onde as famílias não são apenas participantes, mas verdadeiros membros ativos da comunidade. Contamos com estruturas como o Parents' Club e o Parents' Council, que desempenham um papel fundamental na ligação entre escola e famílias. Contamos com várias iniciativas ao longo do ano, desde aulas de pilates e yoga a eventos como feiras de natal ou de halloween, ou mesmo torneios de futebol.

Promovemos uma relação de proximidade real, onde cada família se sente envolvida no percurso dos seus filhos.

**PA: Tendo em conta a importância das infraestruturas para o bem-estar e aprendizagem dos alunos, como avalia as condições atuais da escola?**

**RT:** As nossas infraestruturas têm evoluído de forma consistente para acompanhar o crescimento da escola e as necessidades dos nossos alunos.

Estamos inseridos num ambiente natural privilegiado, que valorizamos como parte integrante da experiência educativa, acreditamos que o contacto com a natureza contribui diretamente para o bem-estar, equilíbrio e desenvolvimento dos alunos.

Este percurso de evolução ganha agora uma nova dimensão com a abertura do novo campus, dedicado aos anos

finais do percurso escolar. Este espaço foi pensado para responder de forma mais específica às exigências pedagógicas dos alunos mais velhos, criando um ambiente focado na preparação para o percurso universitário e profissional.

O novo campus, localizado a poucos minutos do atual, beneficia de uma envolvente natural, de espaços exteriores com componente de aprendizagem experiencial, como uma horta biológica, e de uma abordagem sustentável, sendo energeticamente autossuficiente.

Tudo isto reflete aquilo que define a OIS: exigência académica, atenção individual a cada aluno e equilíbrio entre desempenho e bem-estar.

**PA: A OIS assinala este ano 16 anos de atividade. Quais são os próximos passos da instituição? O que falta à Oeiras International School conquistar?**

**RT:** Ao longo dos últimos anos, a OIS tem crescido de forma consistente, sempre com um foco muito claro na qualidade do ensino e na proximidade com os alunos e famílias.

A abertura do novo campus representa um passo natural nessa evolução, permitindo reforçar as condições para os anos finais do percurso académico e, ao mesmo tempo, acolher gradualmente mais alunos na nossa comunidade, de forma faseada e sustentável.

Este crescimento é acompanhado por uma reorganização pensada dos nossos espaços, permitindo também reforçar o foco do campus atual nos primeiros anos de aprendizagem, criando ambientes cada vez mais adequados a cada etapa do desenvolvimento dos nossos alunos.

Mais do que crescer por crescer, o nosso objetivo é evoluir com intenção, consolidar o nosso posicionamento como uma das referências do ensino IB na Europa e no mundo, mantendo aquilo que sempre nos definiu: qualidade, proximidade e um acompanhamento verdadeiramente individual de cada aluno.



## St. Julian's School

“Our goal is to prepare young people not only for university, but for life as thoughtful and kind global citizens”



St. Julian's School has developed its identity around a holistic vision of education that combines academic learning with the personal and civic development of its students. For Perspetiva Atual, the school's head, Paul Morgan, explains how this philosophy continues to shape the institution's approach to learning. Initiatives such as the Model United Nations, Eco-Schools and the Community Engagement Programme help strengthen students global, environmental and social awareness, preparing them not only for university, but also for life.



**Perspetiva Atual:** Founded in 1932, St. Julian's School, located between Carcavelos beach and Lisbon, is guided by the mission “Learning together to shape a brighter future”. What is the pedagogical philosophy that continues to guide this institution?

**Paul Morgan:** Since its foundation, St. Julian's has been guided by a clear philosophy: education should nurture the whole person. Academic excellence is important, but it must go hand in hand with sparking curiosity, character development and a sense of responsibility towards others. We aim to create a school where the children feel appropriately challenged and supported, where they develop critical thinking skills, resilience and a genuine love of learning. Ultimately, our goal is to prepare young people not only for university, but for life as thoughtful and kind global citizens.

**PA:** Students are encouraged to reach their full potential in an environment that inspires and supports them, while instilling in them a love of learning and wisdom. What ongoing projects contribute to your development that you would like to highlight?

**PM:** One of our priorities is to ensure that learning remains relevant and forward-looking. There are several initiatives that really reflect this approach. For example, programmes such as Model United Nations, which give students the opportunity to engage with global issues, develop their public speaking skills and learn how to debate and collaborate. Our involvement in Eco-Escolas also encourages children to take an active role in sustainability and environmental responsibility within the school community. Alongside this, our Community Engagement Programme that connects our young with local organisations and projects, helping them understand the importance of service and social responsibility. Together with ongoing work supporting our children to have healthy lives, these initiatives help students develop not only academically but also as active and engaged members of society.

**PA:** The school offers different educational paths, the English Curriculum and the Bilingual Curriculum. How is the path that best suits your needs and interests defined?

**PM:** Both pathways are designed to provide a rigorous education while responding to the diverse backgrounds of

“The strong bonds in our community are one of the defining features of the school”

our families. The English Curriculum broadly follows the National Curriculum for England, while the Bilingual Curriculum integrates Portuguese and international elements, allowing students to develop strong academic and linguistic competencies in both languages. In the earlier years, families choose the pathway that best aligns with their linguistic background and educational goals. What is important to note is that both pathways later converge, with all students following the same academic route through GCSEs and then the International Baccalaureate Diploma Programme (DP) or Career-related Programme (CP) in the final years. These paths ensure a shared academic experience while still allowing the children to benefit from different foundations earlier in their schooling.



**PA: Regarding the bilingual programme, which integrates the teaching of Portuguese and English, what added value do students find when simultaneously developing two language skills?**

**PM:** Learning in two languages offers much more than linguistic proficiency. It strengthens cognitive flexibility, communication skills and cultural awareness. Our bilingual students move naturally between Portuguese and English contexts, which gives them a deeper understanding of both local and global perspectives. In a world that increasingly values intercultural competence, this ability becomes a powerful asset both academically and professionally.

**PA: You welcome students from more than 60 nationalities. Do you believe that this cultural diversity enriches students' coexistence, learning and civic education?**

**PM:** Without a doubt. The strong bonds in our community are one of the defining features of the school. When children learn alongside peers from more than 60 nationalities, they are constantly exposed to different perspectives, traditions and ways of thinking. This naturally fosters respect, empathy and open-mindedness. It also prepares students to navigate and contribute to an increasingly interconnected world.

**PA: For the final years, St. Julian's offers the IB Diploma Programme (DP) and the IB Career-related Programme (CP). What skills and experiences does each option provide, and how do they help students prepare for the future?**

**PM:** Both programmes offer valuable but slightly different pathways. The IB Diploma Programme provides a rigorous academic experience that encourages independent research, analytical thinking and intellectual

curiosity, preparing students for leading universities worldwide. The IB Career-related Programme combines academic study with practical, career-focused learning, allowing students to explore specific professional interests while developing essential skills such as collaboration, communication and applied problem-solving. Together, these options ensure that students can pursue a path that best reflects their strengths and aspirations.

**PA: You have been teaching children and young people for almost a century, and, undeniably, extracurricular activities enhance their success. How do you help them strengthen skills and explore different interests and talents?**

**PM:** We see extracurricular activities as an absolute essential part of education. Sport, music, drama, debate, service initiatives and numerous clubs allow children to discover new passions and develop talents that may not emerge in the classroom alone. These experiences also help build confidence, teamwork, leadership and resilience. In many cases, they are where students discover passions that last a lifetime.

**PA: For the fourth year in a row, St. Julian's has been recognised as one of the top 10 private schools in Europe by Spear's and as one of the top 15 international schools in Europe by Carfax. In your opinion, what are the elements that most contribute to this performance?**

**PM:** Recognition like this is always the result of collective effort. It reflects the commitment of our teachers and staff, the strength of our academic programmes and the engagement of our students and families. We are also fortunate to have a vibrant international community and a culture that values continuous

**“Academic excellence is important, but it must go hand in hand with sparking curiosity, character development and a sense of responsibility towards others”**

improvement. Maintaining high standards while constantly evolving is what keeps the school relevant and forward-looking.

**PA: Regarding future plans, what does St. Julian's still need to achieve?**

**PM:** After more than 90 years, our focus remains on strengthening everything that we do while also staying true to our values. Our €50 million building initiative, named the Second Century Project, is among the most exciting developments shaping the school's future. The works start this summer. The aim of this project is to create and adapt new learning spaces specifically designed for contemporary educational needs, while ensuring they are future-proof and preserving the unique character and charm of our historic buildings. At the same time, we are very committed to protecting and expanding the green areas on our grounds, which are such an important part of the spaces our students learn in every day. Ultimately, the goal is to ensure the school is well-prepared for the next century.

## Queen Elizabeth's School

# 90 anos de uma oferta de qualidade educativa inclusiva e bilingue Português-Inglês



Festa do Livro de 2025 nos Jardins do Palácio de Belém

Queen Elizabeth's School (novembro de 1935 a 2025) -  
Fundação Denise Lester (fevereiro de 1965 a 2025)

"Time and time again, I have looked up to see the star and asked God's Assistance for my worries and thanked Him for His graces" - Margaret Eillen Denise Lester, O.B.E.

A Queen Elizabeth's School é uma escola com 90 anos de existência, que ministra o ensino bilingue da língua portuguesa e inglesa, desde a Creche até ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. A sua ação educativa centra-se nos princípios de uma formação humanista cristã, holística e inclusiva, adaptada à realidade de cada criança. O seu projeto educativo visa o desenvolvimento integral, realização pessoal e aproveitamento escolar dos alunos num ambiente acolhedor, seguro e dinamizador de aprendizagens.

A fundadora Margaret Denise Eillen Lester, O.B.E., súbdita britânica, criou no dia 3 de novembro de 1935 a Queen Elizabeth's School (Q.E.S.) como uma Escola bilingue para crianças portuguesas e nativas da língua inglesa ou de outras nacionalidades que tenham residência permanente em Portugal.

Os ideais que Denise Lester preconizou prendem-se com a promoção de uma educação bilingue desde tenra

idade, de forma a que os alunos estudem estas duas línguas, assim como sejam introduzidos à Cultura e História de Portugal e do Reino Unido, de uma forma natural em ambiente escolar.

Faz parte da cultura de escola da Queen Elizabeth's School a preservação dos laços históricos e culturais entre estes dois países, constituindo esta escola um elo na aliança diplomática mais antiga do mundo, com mais de 650 anos.

A Fundadora da Q.E.S. pretendia que as celebrações culturais do Reino Unido não se perdessem, nomeadamente a celebração do Halloween (comemoração anual anglófona que tem origem nas tradições celtas), Guy Fawkes, Remembrance Day e participação dos alunos finalistas no Remembrance Sunday Service na Igreja Anglicana de St George's (à Estrela), os Christmas Carols Concerts na quadra natalícia, a apresentação do Nativity Play escrito pela Fundadora, a alusão ao dia de St. George's, o Sports Day, a realização da despedida do 4.º ano com a entrega dos diplomas de final de ano, a apresentação de uma peça em Inglês no final do 4.º ano e a viagem de finalistas ao Reino Unido.

Desde o ano letivo de 2013/2014, esta escola segue um modelo integrado de ensino bilingue, em todas as valências, recorrendo a uma metodologia aplicada em alguns países da União Europeia no domínio da

**"A escola valoriza educação para os valores e cidadania ativa, promovendo a dignidade humana da pessoa, os direitos das crianças, a solidariedade, a paz e voluntariado"**

Aprendizagem Integrada de Línguas e Conteúdos, denominada Content Language Integrated Learning (CLIL). Além das orientações pedagógicas recomendadas para a valência da Creche, segue também as orientações curriculares do Jardim de Infância e o currículo oficial do 1.º Ciclo do Ensino Básico Português, sendo lecionadas as disciplinas da Cambridge Primary Programme: Cambridge Primary English as a Second Language, Mathematics, Science e Digital Literacy. A dimensão internacional da Queen Elizabeth's School é patente enquanto Cambridge International School e Cambridge Primary School da Cambridge Assessment International Education e como centro de exames da Cambridge English. Na Educação Pré-Escolar e Creche é adotado um modelo de imersão parcial no ensino do Inglês, sendo as expressões dramática e musical usadas como instrumentos de excelência na aprendizagem precoce do Inglês como segunda língua. Além dos Clubes de Inglês e do Clube de Férias em julho (programa praia/campo), a instituição proporciona aos alunos, como atividades extra, aulas de piano e canto, neste caso em particular quando tal é solicitado pelos encarregados de educação, e várias modalidades desportivas, designadamente: ténis, futebol, karaté, natação, patinagem e ballet (método da Royal Academy of Dance). Os alunos que frequentam as aulas de piano podem realizar um exame de Música, adequado às suas faixas etárias, que vai do nível preparatório até ao nível 2 da Associated Board of the Royal Schools of Music, líder mundial na área de avaliações e exames de Música de quatro dos mais prestigiados conservatórios do Reino Unido: Royal Academy of Music e Royal College of Music, ambos em Londres; Royal Northern College of Music, em Manchester, e Royal Scottish Academy of Music and Drama, em Glasgow.

A Escola é ainda Centro de Exames da Cambridge English, preparando os alunos para a realização dos Young Learners English Tests (Pre A1 Starters, A1 Movers e A2 Flyers), B1 Preliminary for Schools, B2 First for Schools, C1 Advanced e C2 Proficiency; também é Centro de Exames do Trinity College London – Trinity Stars Young Performers in English Award.

Os níveis acima do Flyers destinam-se aos antigos alunos que frequentam os Clubes de Inglês, em horário extra letivo. Nesta instituição é dada especial relevância tanto à educação para os valores, como ao exercício de uma cidadania ativa, que prepare as crianças para a riqueza da diversidade cultural e religiosa. Além disso, fomenta-se a promoção da dignidade da pessoa humana e dos seus direitos, em especial os das crianças, o apelo à solidariedade social, à paz, ao voluntariado na construção de um mundo melhor e mais fraterno.

Assim, a convivência das crianças com outras culturas e religiões é fundamental porque se alargam horizontes e novas experiências que as ajudam a compreender melhor o que se passa no mundo decorrente da globalização da economia, do aumento da imigração, das políticas protecionistas de comércio internacional, dos focos de tensão e dos conflitos armados a nível mundial. Certamente, a Educação Moral Religiosa e Católica é intrínseca à formação de carácter que acompanha o crescimento das crianças. Os alunos são preparados para receberem os sacramentos da iniciação cristã pelo Reverendo Prior da Paróquia de S. João de Brito, Padre João Valente.

Apesar de a Queen Elizabeth's School se identificar como uma escola católica, reconhece e valoriza outras confissões religiosas como fonte de crescimento interior e de diálogo ecuménico e inter-religioso de importância primordial para que possa haver Paz no Mundo. Esta Escola valoriza a educação artística e tecnológica enquanto forma de expressão da liberdade de pensamento e criatividade dos alunos na era digital. A Q.E.S. tem vindo a participar em parcerias no âmbito de programas de intercâmbio educativo e cultural, a nível internacional e nacional, tendo coordenado duas parcerias multilaterais entre escolas europeias no programa setorial COMENIUS. Os seus 90 anos ao serviço da educação têm sido reconhecidos nos bons resultados escolares alcançados pelos alunos quer a nível do Currículo Nacional Português, quer a nível dos resultados obtidos em Exames e Projetos Internacionais, o que é motivo de regozijo para toda a comunidade educativa.

O Mural Expressão da Liberdade/The Expression of Freedom foi premiado na competição Young European Heritage Makers 2024-2025, na categoria dos 6 aos 11 anos, uma iniciativa pan-europeia promovida pelo Conselho da Europa e Comissão Europeia, inserida no programa das Jornadas Europeias do Património. O mural é composto por 260 azulejos tradicionais portugueses (14 por 14 cm), fornecidos pela Aleluia Cerâmicas, Aveiro. Os azulejos foram pintados à mão por 39 alunos do 3.º ano (E3/Q3), do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Queen Elizabeth's School, de Lisboa, no ano letivo de 2023-2024, no Museu Nacional do Azulejo, onde o painel ficou exposto desde 17 de dezembro até ao final de julho.

A iniciativa e coordenação do projeto foi do Arquivo Material e Imaterial da Comenda, na pessoa do Senhor Doutor Ricardo Branco Flores, encarregado de educação nessa altura de dois alunos da nossa escola e inserida no programa das Comemorações do 25 de abril de 1974, que contou com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, tendo o mural sido inaugurado no Museu Guy Fino em Portalegre, no dia 31 de agosto de 2024, durante os III de Cultura do Alto Alentejo 20/30.

“As linhas foram dar um passeio e pousaram num papel em branco...” Os alunos tomaram-nas, transformaram-nas, assumindo o que de abstrato delas surgiu. Um são retas, outras curvas, quebradas ou mistas, formando um vitral, colorindo-o com cores primárias e secundárias. O passo seguinte foi tomar a abstração como realidade. Com Liberdade de Expressão, os alunos foram desafiados à criação de formas que definiram os pássaros. Utilizando a técnica de transferência do desenho para o azulejo, cada aluno construiu o seu próprio e único pássaro, de acordo com a sua imaginação. Agora já sabem como o sonho se tornou realidade, segundo Ana Maria Nunes, Professora de Educação Artística dos alunos premiados da Queen Elizabeth's School (fazendo parte da Direção) e autores dos pássaros pintados nos azulejos do mural da Expressão da Liberdade, em duas sessões que decorreram em dois



fins de semana, em que foram acompanhados pelos pais e professores no Museu do Azulejo, conforme pode ser visto no filme realizado pelo Queen Elizabeth's School e que pode ser visualizado no seguinte link... [https://www.linkedin.com/postsmuseusemonumentosedportugal\\_a-express%C3%A3o-da-liberdade-the-expression-activity-7306364836408401920-chcx?utm\\_source=share&utm\\_medium=member\\_desktop&rcm=A CoAABMdlD0BL1sUWPmmYopSe9xbIU2TGgfl3xw](https://www.linkedin.com/postsmuseusemonumentosedportugal_a-express%C3%A3o-da-liberdade-the-expression-activity-7306364836408401920-chcx?utm_source=share&utm_medium=member_desktop&rcm=A CoAABMdlD0BL1sUWPmmYopSe9xbIU2TGgfl3xw) Este painel coletivo de azulejos visa sensibilizar as gerações mais novas para a importância da preservação do património cultural, explorando a criatividade artística como uma forma de Liberdade de Expressão e como um Direito Fundamental de importância primordial num Estado de Direito Democrático. Este trabalho foi realizado por crianças portuguesas e também de outras nacionalidades, alunas do 3.º ano de escolaridade da Queen Elizabeth's School, no ano letivo de 2023-2024, expressando por isso a riqueza da diversidade cultural, como um meio para descobrir Rotas, Redes e Conexões, que estão na origem da história e identidade cultural comum de uma Europa que se pretende unida na proteção de um património material e imaterial da humanidade que promova a paz, o respeito pela dignidade humana, a liberdade religiosa, de pensamento, de expressão, a salvaguarda da democracia, do pluralismo, da proteção das minorias, a cidadania ativa e um compromisso sério com a sociedade civil.

Ao longo da História de Portugal, somos contemplados com painéis deslumbrantes de azulejos com vários padrões decorativos, que fazem alusão a costumes, motivos históricos, religiosos e paisagens do nosso país, datando da herança recebida dos tempos dos mouros. Desde o século XV em Portugal, os azulejos foram utilizados como meio de expressão de tradições culturais e do modo de vida português, através da apresentação de diversos padrões decorativos consoante a época figurada. Até hoje o azulejo português continua a impressionar com a sua beleza intemporal e fusão de influências diversas, especialmente do tempo dos descobrimentos portugueses e expedições marítimas.

O projeto educativo da Queen Elizabeth's School pretende dar continuidade à visão, espírito altruísta e empreendedor que sempre caracterizou a sua fundadora Denise Lester, muito voltada para a formação pessoal e cívica dos alunos.

#### A Fundadora Denise Lester

Breve Biografia

QES – Queen Elizabeth's School

<https://qes.pt/a-fundacao/a-fundadora/>



Missa de ação de graças pelo 90.º aniversário da Queen Elizabeth's School, presidida por Sua Eminência Reverendíssima D. Rui Valério, Patriarca de Lisboa

## Educan, Algarve

# Inovação e excelência no ensino personalizado



Localizada no centro histórico de Loulé, a Educan é um learning centre que combina tradição, cultura e inovação educativa. Fundada há cinco anos por um grupo de professores com experiência internacional, destaca-se pela sua abordagem personalizada e centrada no aluno, adaptando-se às necessidades das famílias modernas, muitas vezes com estilos de vida dinâmicos e internacionais. A flexibilidade de horários e a possibilidade de assistir às aulas em live streaming são exemplos dessa adaptação.



A localização privilegiada em Loulé, rica em cultura e tradição, transforma a cidade numa extensão da sala de aula. Através de parcerias com o município, os alunos participam em atividades culturais, como exposições de arte e peças de teatro, enriquecendo a aprendizagem. Além disso, a Educan tem sido um ponto de atração para famílias internacionais, que encontram na escola não apenas um ensino de excelência, mas também um ambiente acolhedor e alinhado com os seus valores.

**Perspetiva Atual: Nesta escola, a convicção de que um ambiente acolhedor e inclusivo é determinante para o crescimento pessoal e académico dos alunos está no centro do projeto educativo. Como descrevem a importância desse ambiente na aprendizagem diária e no desenvolvimento integral dos estudantes?**

**Andreia Adrião:** Na Educan, acreditamos que um ambiente acolhedor e inclusivo é essencial para o sucesso educativo. Quando os alunos se sentem seguros e valorizados, ganham confiança, o que aumenta a motivação

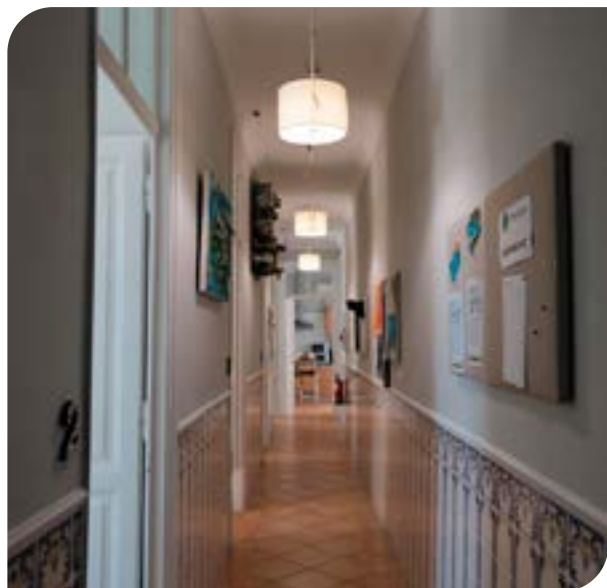
para aprender e participar. Este ambiente reflete-se numa relação próxima entre alunos e professores, com espaço para diálogo, partilha e erro como parte da aprendizagem. Procuramos conhecer cada aluno individualmente, adaptando o acompanhamento às suas necessidades e ritmos. Valorizamos também o desenvolvimento integral, promovendo competências sociais, emocionais e de autonomia. Um ambiente inclusivo incentiva a empatia, o respeito e a ajuda mútua, preparando os alunos para a vida em sociedade. Assim, o ambiente não é apenas um complemento, mas uma base essencial para um crescimento equilibrado, confiante e integrado.

**PA: O tamanho reduzido das turmas possibilita o acompanhamento individual de cada aluno. Que vantagens identificam neste modelo?**

**AA:** Com turmas de no máximo 8 alunos, a Educan garante um acompanhamento individualizado. Este modelo permite que os professores conheçam profundamente as capacidades e dificuldades de cada aluno, adaptando as estratégias pedagógicas de forma personalizada. Além disso, promove uma maior participação e envolvimento nas aulas, criando um ambiente dinâmico e colaborativo.

O ambiente familiar que se cria nas turmas reduzidas faz com que os alunos se sintam mais seguros e motivados. A relação de confiança entre aluno e professor facilita o processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes encarem o percurso escolar de forma mais positiva.





**PA: O corpo docente é, inevitavelmente, uma peça-chave no sucesso dos estudantes. Como é constituída a equipa de ensino e quais os seus principais valores?**

**AA:** A escolha do corpo docente é essencial para o sucesso da Educan. Valorizamos não só competências académicas, mas também a capacidade de empatia, criando relações significativas com os alunos. A equipa é diversa, professores mais maduros partilham experiência, recém-formados trazem dinamismo e inovação, e professores de meia idade garantem consistência e qualidade pedagógica. Os docentes têm percursos variados, colégios internacionais, ensino público, privado e universitário, tornando a equipa versátil e apta a responder às necessidades dos alunos. Apesar das diferenças, todos partilham paixão por ensinar, competência e dedicação, sustentando a excelência do projeto educativo.

**PA: O Currículo Internacional Britânico é lecionado de forma dinâmica e inovadora. Como garantem que os alunos não só aprendem inglês, mas também se tornam fluentes e aptos para os desafios do futuro?**

**AA:** O Currículo Internacional Britânico é lecionado de forma dinâmica, com o ensino realizado inteiramente em inglês (exceto na disciplina de Português). Esta imersão diária na língua desenvolve não só o vocabulário e a gramática, mas também a fluência natural na comunicação oral e escrita. O currículo é complementado por atividades extracurriculares, como clubes de ciência, engenharia e computação, que reforçam competências essenciais para um mundo globalizado.

**“O Currículo Internacional Britânico é lecionado de forma dinâmica, com o ensino realizado inteiramente em inglês (exceto na disciplina de Português)”**

**“Na Educan, acreditamos que um ambiente acolhedor e inclusivo é essencial para o sucesso educativo”**

**PA: A flexibilidade do período da manhã permite aos alunos dedicar as tardes a clubes e atividades extracurriculares. De que modo o ensino académico é complementado com estas experiências práticas? Acreditam que experienciar diferentes áreas pode ajudar o aluno a descobrir a sua vocação?**

**AA:** Durante a manhã, o ensino é focado em áreas fundamentais como Inglês, Matemática, Humanidades e Ciências. À tarde, os alunos podem escolher entre uma variedade de atividades extracurriculares, como dramatização, costura, culinária e informática, que promovem o desenvolvimento de competências criativas e técnicas. Esta abordagem flexível permite que os alunos explorem diferentes áreas e descubram suas vocações.

**PA: Para além do progresso educativo, a Educan valoriza competências essenciais para a vida, como a autonomia, a responsabilidade e a criatividade. Que projetos ou iniciativas, em curso, consideram fundamentais para fortalecer estas habilidades? E relativamente ao Projeto Científico Anual, como incentivam a investigação e o pensamento crítico?**

**AA:** Cada turma desenvolve projetos educativos alinhados com o currículo do seu ano, garantindo que os conteúdos são trabalhados de forma estruturada, dinâmica e adaptada à realidade de cada grupo. Valorizamos a partilha cultural, refletindo a diversidade da nossa comunidade, com mais de 20 nacionalidades, promovendo respeito, curiosidade e abertura ao mundo. O projeto anual, que este ano é focado na ciência, incentiva trabalho colaborativo entre alunos de diferentes idades, estimulando entajuda, responsabilidade e competências sociais. Cada grupo escolhe um tema científico e desenvolve-o ao longo do ano de forma criativa. No presente ano letivo, o percurso culmina na Feira da Ciência, onde os alunos apresentam os projetos, consolidando aprendizagens, fortalecendo a confiança, a comunicação e o orgulho pelo trabalho realizado.

**PA: Sabendo que as infraestruturas são vitais para o ensino e a instituição se situa no Algarve, uma das regiões mais apreciadas de Portugal pelo clima, paisagem e qualidade de vida, como asseguram a sua modernidade e funcionalidade?**

**AA:** O centro funciona num edifício centenário, adaptado para responder às exigências de um ensino moderno. Todas as salas estão equipadas com tecnologia avançada, permitindo a interação entre alunos e professores e a transmissão de aulas em live streaming. Esta infraestrutura garante que os alunos possam acompanhar o seu percurso académico à distância, sem comprometer a qualidade do ensino.

**PA: A Educan, Algarve disponibiliza a aprendizagem online para os alunos que não conseguem estar presentes. Quais são as diferenças em relação ao ensino presencial?**

**AA:** O ensino online é utilizado de forma complementar, sempre que o ensino presencial não é possível. Todas as salas estão equipadas com tecnologia para transmissão de aulas em tempo real, permitindo que alunos que não possam estar presentes fisicamente acompanhem as aulas através de dispositivos eletrónicos. Esta solução é especialmente importante para famílias internacionais que viajam com frequência.

**PA: Pensando no futuro da Educan, quais são os principais objetivos que a escola pretende desenvolver nos próximos anos?**

**AA:** O nosso centro tem vindo a crescer de forma consistente, refletindo a confiança que as famílias depositam no nosso modelo educativo. Neste momento, a procura é cada vez maior e as nossas instalações começam a tornar-se limitadas para dar resposta a todas as solicitações, o que nos leva, de forma natural, a considerar a necessidade de expansão. O nosso crescimento passará por levar este mesmo modelo de ensino a outras zonas do Algarve e, a longo prazo, a outras regiões do país. No entanto, esta expansão será sempre feita de forma sustentada e consciente, garantindo que não perdemos a essência do que nos define. O objetivo é continuar a oferecer um ensino de excelência, direcionado para estudantes internacionais, preservando a identidade que tem sido a base do seu sucesso.





## O primeiro encontro com o saber

Os primeiros passos na escola são, muitas vezes, silenciosos, onde se constrói muito mais do que a aprendizagem. Começa a desenhar-se a relação da criança com o conhecimento, com o outro e consigo mesma. Entrar na escola é, para qualquer criança, um exercício de descoberta. O espaço é novo, as rotinas são diferentes e as referências familiares dão lugar a um ambiente partilhado, no qual aprendem a esperar, a ouvir, a serem ouvidas, a respeitar o outro e a interagir. É neste contexto que a educação assume o seu papel mais fundamental: não apenas ensinar, mas “formar” o aluno.

Nos primeiros anos escolares estabelecem-se as bases da curiosidade. Uma criança que se sente acolhida, estimulada e valorizada tende a desenvolver uma relação positiva com a aprendizagem. Pelo contrário, experiências negativas podem dar origem a bloqueios ou inseguranças difíceis de ultrapassar no futuro. Por isso, mais do que transmitir conhecimentos, importa garantir um ambiente emocionalmente seguro. Errar faz parte do processo, onde cada conquista, por mais pequena que pareça, tem de ser reconhecida.

Deste modo, a escola deve ser, antes de mais, um lugar de pertença. Um espaço onde cada criança se sente vista e compreendida na sua individualidade. Nem todas aprendem ao mesmo ritmo, nem da mesma forma e é, precisamente, essa diversidade que enriquece o processo educativo. O papel dos educadores e professores torna-se, assim, central. Sendo educadores, mas responsáveis pelas emoções e valores.

Falar dos primeiros passos na educação é também falar da importância da ligação entre a escola e a família. Quando existe uma comunicação aberta e uma colaboração entre as duas partes, a criança sente continuidade entre os dois mundos. Os dois têm uma missão e educam em sintonia. Quando a família não proporciona este ambiente, o estudante também não o consegue alcançar na escola. Esta coerência contribui para a sua segurança e para o seu desenvolvimento.

Numa altura em que tanto se discute o futuro da educação, marcado pela tecnologia, é essencial não nos esquecermos que aprender é um processo humano. Antes de qualquer ferramenta digital, está a relação, o estímulo, a escuta e o incentivo. É nesse contacto direto que se despertam interesses e se desenvolve o pensamento crítico. A escola e a aprendizagem devem ser vistas como alegria. É claro que a tecnologia serve para facilitar a aprendizagem, mas ler, praticar atividades extracurriculares, estudar e respirar ar puro são experiências insubstituíveis.

Nesta edição da Perspetiva Atual, damos destaque à educação, partindo de todo o percurso da vida escolar para uma reflexão mais ampla sobre o futuro. O futuro será o próximo presente, a próxima geração. Estas ideias devem passar de geração em geração. De docentes em docentes. De escola em escola.

Cabe-nos a nós, enquanto sociedade, garantir que as crianças de hoje sejam o grande futuro da sociedade.



**Perspetiva**  
Atual

Revista especializada em 3 áreas:  
Saúde • Ensino • Investigação

# DIA ABERTO FLUL

## UMA VIDA EM LETRAS

### UM SÓ DIA | 29 ABRIL

AULAS TEMÁTICAS  
ATUAÇÕES DAS TUNAS  
VISITAS GUIADAS  
ATIVIDADES



LISBOA

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



FACULDADE  
DE LETRAS

INSCREVE-TE!

